

## ESPORTES

Aos 31 anos, Daniele Souza se orgulha de ser a primeira mulher a representar o Brasil no badminton, modalidade caçula em Jogos Paralímpicos. Atletas de Samambaia sonha abrir caminhos com o pódio

# A pioneira da peteca

ARTHUR RIBEIRO\*

O badminton ainda é o caçula entre as modalidades paralímpicas. Estreou em Tóquio-2020, e promete em Paris-2024 abrir novas portas para o esporte. Exemplo claro disso é Daniele Souza, de 31 anos, primeira mulher a representar o Brasil na categoria e esperança de medalha para o país nos Jogos. Protagonista do sétimo episódio da série *Equipe Brasília*, especial do **Correio** sobre os personagens da cidade nos Jogos da capital francesa, a brasileira da classe WH1 — para cadeirantes — joga por dois sonhos: o pódio e a representatividade.

Contando com a versão japonesa da Paralimpíada, ela será apenas a terceira atleta da delegação verde-amarela do badminton no principal torneio do mundo. A brasileira se junta a Rogério Júnior Oliveira e Vitor Tavares, quarto colocado em Tóquio na categoria SH6 — para competidores de baixa estatura.

A história de Daniele se mistura com a trajetória do badminton no Brasil. A modalidade foi introduzida no país em 2006, pelo professor Létisson Samarone Pereira, responsável por trazer o esporte da peteca para o Distrito Federal. A capital tornou-se palco das primeiras competições oficiais em solo brasileiro e, em 2012, viu surgir de dentro do quadradinho um dos destaques com raquetes.

A atleta paralímpica teve uma infecção hospitalar quando nasceu e, aos 11 anos, começou a ter manchas pelo corpo, que atingiram a coluna e causou paraplegia. Aos 19, a brasileira foi inscrita pela mãe no Centro Olímpico de Samambaia e iniciou no tênis em cadeira de rodas. Porém, duas semanas depois, conheceu o badminton e viu o amor pela modalidade surgir.

“Eu não me via no esporte, mas, com o tempo, comecei a

Willian Meira/Ministério do Esporte



Daniele Souza espera aproveitar a experiência em outros torneios internacionais para brilhar na Paralimpíada



pegar gosto. No fim de 2012, o professor Albert, que foi quem me apresentou a modalidade, me inscreveu em uma competição. Fui competir contra homens e ainda conquistei quatro

medalhas. Depois, parti para campeonatos nacionais”, relembra, em entrevista ao **Correio**.

A primeira convocação para a Seleção foi em 2016 e, de lá para cá, as conquistas se tornaram

mais frequentes. A primeira foi a medalha de prata no Pan-Americano da modalidade, em 2018, no Peru, seguido pelo bronze no Parapan de Lima-2019. A principal consagração veio no ano passado, quando levou para casa o segundo lugar nas duplas femininas e o ouro no simples.

Embalada pelo título no maior torneio das Américas, Daniele é esperança de pódio para o Brasil, mas divide a expectativa com a emoção de estreitar no

**4 DIAS**  
é o tempo que falta para a abertura dos Jogos Paralímpicos de Paris-2024. Cerimônia será na charmosa avenida Champs-Élysées, a principal da capital francesa

megaevento. “É muito gratificante poder estar indo para minha primeira Paralimpíada. É um misto de emoções, mas acho que faz parte. Quero dar meu máximo para ter o melhor desempenho possível, deixar meu sangue dentro da quadra”, conta.

Independentemente de qualquer conquista, Daniele desempenha o papel de ser a precursora da modalidade entre as mulheres brasileiras. Primeira a representar o Brasil nos Jogos Paralímpicos, a brasileira entende a responsabilidade que carrega, mas espera que o desempenho sirva como legado para consolidar o badminton no Brasil.

“A ansiedade está batendo, mas faz parte. Ser a primeira mulher dá aquele frio na barriga, mas estou feliz e empolgada. Espero trazer bons resultados e, se Deus quiser, que a modalidade se consolide e tenhamos mais e mais atletas”, projeta.

Até por isso, a expectativa também é de torcida grande na estreia em Paris, prevista para quinta-feira. “A galera em Brasília está super empolgada, sei que estão bastante animados. O apoio é primordial neste momento, por isso peço que todos mandem energias positivas, principalmente o pessoal do DF. Vamos juntos para cima, porque aqui é Brasil, é o nosso parabadminton”, convoca.

## Capital do esporte

JulioCphoto/Real Brasília



## Levantou poeira no DF

Foi dada em Brasília, hoje, a largada para as oito etapas do Rally dos Sertões. No total, serão percorridos 3.704km, entre municípios goianos e baianos até a linha chegada na capital federal.

## Ascade recebe 16 lutas

O Ascade, no Setor de Clubes Sul, Trecho 2, Cojunta 10, Lote 18, recebe hoje, a partir das 15h, o Soldado Combat. A terceira edição do evento de artes marciais tem 16 lutas programadas no card.

JulioCphoto/Real Brasília



## Candangão feminino

Duas partidas movimentam, hoje, a terceira rodada do Candangão Feminino. Às 10h, no Defelê, na Vila Planalto, o líder Minas encara o Botafogo-DF. Às 15h, Real Brasília e Cressporm se enfrentam na arena.

## Vai dar praia no Cerrado

Está rolando próximo ao Nilson Nelson a 1ª Etapa do Circuito Brasileiro Challenger de vôlei de praia. Hoje, das 8h às 14h30, haverá semis. Amanhã, a partir das 8h30, é dia de finais e disputas de 3º Lugar.

Jonas Pereira/Distrito do Esporte



## Jacaré na caça ao acesso

O Brasileiro visita o Retrô-PE, amanhã, às 17h, pela ida das quartas de final da Série D do Brasileiro. Bom resultado pode pavimentar o acesso à terceira na jogo em Taguatinga, na próxima semana.



## Noite de Kickboxing

A partir das 19h, o Ginásio Nilson Nelson, recebe, hoje, o K-1 Brazil, que encerrará o K-1 Fight Week com o Grande Prêmio Peso Absoluto. As entradas podem ser retiradas de forma gratuita no site Sympla.

## Contagem regressiva

Brasília será sede do Torneio Regional de Ginástica Rítmica do próximo dia 29 a 1º de setembro. O evento com 156 atletas de 13 entidades de MS, MT, GO, DF, e TO será na Arena Ludika, na 610 Sul.

## AUTOMOBILISMO

## Brasiliense Enzo Elias na cola da vitória na Stock

A segunda temporada de Enzo Elias na Stock Car pouco remete à estreia, quando ficou em 26º e sem terminar entre os três primeiros em nenhum grid. Atual nono colocado na classificação, com 459 pontos, 90 atrás do líder Felipe Massa, o brasiliense coleciona três pódios como segundo colocado. O mais recente, há uma semana, na prova de sprint da etapa de Belo Horizonte, a primeira corrida de rua da categoria em nove anos. Constante no pelotão da frente, o jovem de 22 anos se sente cada vez mais próximo do principal objetivo: vencer.

Enzo conhece o caminho do triunfo. Isso aconteceu justamente na estreia na Stock Car, mas como convidado, em 2022, quando ganhou a prova de duplas. O foco agora é repetir o feito, mas como membro oficial do grid da principal classe do automobilismo nacional.

“A vitória está cada vez mais

próxima. Estamos trabalhando incansavelmente para conquistá-la, tenho tentado cada vez mais para que ela venha o quanto antes. Em Belo Horizonte, foi quase. Estou muito feliz com o desempenho e com tudo que temos conquistado. Tenho certeza que a vitória vai chegar logo e não vejo a hora de subir no lugar mais alto do pódio”, conta ao **Correio**.

O resultado na capital mineira foi especial para Enzo por ter sido a primeira oportunidade da carreira de correr em um circuito de rua. A última vez que a Stock Car teve uma prova deste tipo foi em 2015, em Ribeirão Preto (SP). “Foi uma das corridas mais especiais da minha carreira na Stock Car. Era um sonho de criança. É especial saber que você estreou da maneira correta. O público também, vi um mar de pessoas na hora de subir ao pódio, foi mágico”, comemora.

O fim de semana só não foi

melhor porque Enzo foi obrigado a abandonar a prova principal, no domingo, após a sprint, em decorrência de um toque no muro. Com problemas na suspensão, tentou levar o carro aos boxes, mas a peça se partiu no caminho e o levou a bater. Fora da corrida, ele viu o pódio ser formado pelo companheiro de equipe, Felipe Baptista, e os veteranos Nelsinho Piquet e Cacá Bueno.

“Não é a melhor sensação não completar a prova, mas foi uma infelicidade em uma disputa e acabou tendo o toque leve. Não achei que causaria esse estrago, mas foi um problema certo. A gente sabe que tinha performace e fez uma grande entrega, mesmo não sendo o fim de semana dos sonhos. Vamos trabalhar para corrigir os erros e tentar algo ainda melhor no Velopark (etapa de 8 de setembro)”, garante.

O pódio atesta ainda mais a constância de Enzo na tempora-

Luca Bassani



## Enzo Elias terminou em segundo no de sprint do circuito de rua de BH

da. Entre os dez primeiros desde a primeira corrida do ano, o brasiliense está contente com o desempenho, mas quer se permitir mirar mais alto nas cinco etapas restantes da temporada. Uma delas, inclusive, seria a chance de correr em casa, mas a bateria de Brasília, prevista para 24 de novembro, ainda não está confirmada e

aguarda a conclusão das obras no Autódromo Nelson Piquet.

“Sabemos que temos potencial para estar ainda mais em cima. Quero subir ao máximo na tabela para chegar na última etapa disputando o título. Tem que ter performance e trabalhar de forma incansável por esse objetivo maior”, torce. (AR)

## BRASILEIRÃO FEMININO

## Agora é mata-mata na Série A1

NANA ADNET\*

Estamos cada vez mais perto de conhecer o novo campeão da Série A1 do Campeonato Brasileiro Feminino. Atual tetracampeão, o Corinthians abre os trabalhos das quartas de final no duelo contra o Red Bull Bragantino, hoje, às 18h. Amanhã, será a vez de o Internacional enfrentar a Ferroviária em Porto Alegre e de o Cruzeiro medir forças com o Palmeiras em Belo Horizonte. Os jogos de ida serão encerrados na segunda-feira com

o choque de tricolores, entre Grêmio e São Paulo, no Rio Grande do Sul. Representante do Distrito Federal na elite, o Real Brasília escapou do rebaixamento, mas não se classificou ao mata-mata.

A primeira fase terminou na quarta-feira, com os 16 times em campo simultaneamente para definir a sequência do torneio. Os oito primeiros avançaram às quartas e os duelos foram definidos por posição na tabela: o primeiro colocado contra o oitavo, o segundo diante do sétimo e assim

por diante. Corinthians, Ferroviária, São Paulo e Palmeiras, vão à partida de ida como visitantes e irão decidir em casa, por terem sido os quatro com melhores campanhas nos pontos corridos.

As corinthianas reivindicaram o topo na primeira fase. Com 40 pontos e 13 vitórias nos 15 jogos, o time de Lucas Piccinato conseguiu superar a campanha de 2023, na qual teve três pontos a menos e chega no mata-mata como favorito ao sexto troféu. Prova disso foi o desempenho de oito pontos de vantagem para a Ferroviária, vice-líder da classificatória, com 32.

\*Estagiários sob a supervisão de Victor Parrini

Rodrigo Gazzanel/Ag. Corinthians



Prata em Paris-2024, brasileira Gabi Portilho é trunfo do Timão

## Confrontos

**Hoje**  
Bragantino x Corinthians - 18h  
Transmissão: SporTV

**Amanhã**  
Internacional x Ferroviária - 10h45  
Transmissão: SporTV e TV Brasil

Cruzeiro x Palmeiras - 10h45  
Transmissão: SporTV e TV Globo

**Segunda-feira**  
Grêmio x São Paulo - 17h  
Transmissão: Canal Goat (YouTube) e TV Brasil.